

**A OBSERVAÇÃO ONLINE COMO INSTRUMENTO INVESTIGATIVO: UMA
EXPERIÊNCIA UTILIZANDO FÓRUM DE DISCUSSÃO**

Vera Lucia Pontes dos Santos (UFAL) - vera.lucia@prograd.ufal.br
Cleide Jane de Sá Araújo Costa (UFAL) - cleidejanesa@gmail.com

RESUMO:

A Internet trouxe enormes contribuições à educação e à ciência. Atualmente o Fórum é usado no ensino e na pesquisa online e, nesta, implicam-se amplas possibilidades metodológicas. Adotou-se a abordagem qualitativa como linha metodológica básica e a observação participante como método para produzir dados. O aprofundamento teórico e a vivência de experimentos são essenciais aos processos de investigação científica e consolida processos cognitivos, científicos e sociais. O objetivo deste artigo é a análise teórico-empírica da observação de um Fórum de Discussão como instrumento de pesquisa online. Nesses termos, sublinham-se elementos como: características, aplicabilidade, questões éticas, possibilidades e desafios, destacando a relevância da produção, transcrição e análise dos dados.

Palavras-chave: Pesquisa Online; Observação online; Fórum de Discussão;

The Online Observation as an investigative tool: an experience using the Discussion Forum

ABSTRACT:

The internet has brought great contributions to the education and science. Nowadays the Forum is used to the teaching and searching online and, this one implies in both methodological possibilities. It was adopted a qualitative approach as a basic methodological and observation line as a method to collect data. A deep theoretical study and the experience of experiments are essential to the scientific investigation and consolidate the cognitive, scientific and social processes. The purpose of this article is a theoretical-empirical analysis of the discussion observation of a forum as an online searching instrument. In these terms, it's marked elements such as: characteristics, applicability, ethical issues, possibility and challenges, giving emphases to the production, transcription and data analysis relevance.

Keywords: Online Research, Online Observation, Discussion Forum

DOI: 10.28998/2175-6600.2015v7n14p56

1. INTRODUÇÃO

A Rede Mundial de Computadores (RMC) trouxe importantes contribuições aos processos educacionais e de investigação científica, especialmente na educação superior. Dentre outros fins, a RMC é utilizada como enciclopédia virtual e como suporte virtual de ferramentas e instrumentos de pesquisa (FRAGOSO *et al*, 2012). Santos e Rossini (2013) destacam que “na Web 2.0 os aplicativos deixam de ser produtos para se tornarem serviços disponibilizados remotamente na internet”. Nesse sentido, o acesso democrático dos usuários à internet pressupõe amplas possibilidades metodológicas para a pesquisa online (FRANCISCO e SANTANA, 2014).

É comum o contrassenso dos pesquisadores quanto à escolha da metodologia a ser adotada em pesquisas nas diferentes áreas de conhecimento (GÜNTHER, 2006). Ao buscar o ajuste do método ao problema, alguns optam pela pesquisa qualitativa; outros, pela pesquisa quantitativa; e ainda há os que preferem a combinação de métodos (FLICK, 2005). Creswell (2007a) afirma que é possível escolher entre métodos quantitativos, qualitativos ou mistos e endossa que os métodos diferenciam-se quanto à ênfase e forma, mas não se pode dizer que são opostos. “Existe atualmente, uma enorme variedade de métodos específicos disponíveis, cada um dos quais partindo de diferentes premissas em busca de objetivos distintos” (FLICK, 2002, p. 17).

Kish (1987) apresenta três vertentes de métodos que costumam ser usados na condução de estudos empíricos: a observação, o experimento e o *survey*. Quando se consideram a qualidade dos dados obtidos, as possibilidades da sua obtenção e a maneira de sua utilização e análise, os métodos apresentam prós e contras. “O que une os mais diversos métodos e técnicas de pesquisa incluídas nessas três grandes vertentes é o fato de todos partirem de perguntas essencialmente qualitativas” (KISH, 1987), exigindo, por sua vez, respostas qualitativas. A abordagem qualitativa é a linha metodológica básica desta pesquisa e a observação participante é a técnica utilizada na produção dos respectivos dados (CRESWELL, 2007b; LEININGER, 1985).

Vale salientar que o aprofundamento teórico sobre instrumentos utilizados no processo de investigação científica pode ser considerado um mecanismo fundamental

para a compreensão dos processos intrínsecos, pois segundo William Glasser¹, aprendemos 70% do que debatemos. Nesse sentido, o debate na academia e nos grupos de pesquisa sobre abordagens, delineamentos e instrumentos qualitativos e quantitativos favorece significativamente a apropriação e maturação desses conceitos. Mas, é quando se vivencia/experiência um método específico de pesquisa que se aumentam as possibilidades de consolidação dos processos cognitivos, científicos e sociais, contribuindo para a formação de aprendizes e/ou pesquisadores críticos, estratégicos, autônomos e éticos, já que, neste caso, Glasser defende que aprendemos bem mais: 80%.

Este artigo tem como objetivo central a análise teórico-empírica da observação online como instrumento investigativo, tendo como cenário o Fórum de Discussão Online (FDO). Nessa perspectiva, o trabalho estrutura-se em três seções: Observação online como instrumento de investigação qualitativa; Características, potencialidades e desafios do FDO como ferramenta de investigação online e, por fim, Cenário observado: produção, análise dos dados e questões éticas.

Em meio aos autores que sustentam este estudo, considera-se como aportes teóricos produções de Pearsall (1965), Bardin (1977), Barton e Ascione (1984), Markham (1998), Hine (2000, 2005), Flick (2002, 2005), Günther (2006), Creswell (2007), Strangelove (2007), Gil (2008), Martins (2008), Angrosino (2009), Madeira *et al* (2011) Fragoso *et al* (2012), Francisco e Santana (2014), que tratam da pesquisa qualitativa e instrumentos de pesquisa online. Partindo desses pressupostos, sublinhar-se-á elementos como: características, aplicabilidade, questões éticas, possibilidades e desafios, destacando a relevância da produção, transcrição e análise dos dados resultantes da observação online.

Além das contribuições teóricas, serão evidenciados alguns recortes de uma experiência² utilizando a ferramenta FDO na qual se optou pela observação participante como instrumento de investigação qualitativa. Essa experiência foi vivenciada com doze

¹ William Glasser (1925-2013), psiquiatra e psicólogo americano e autor da Teoria da Escolha e da Terapia da Realidade, é referenciado aqui com o intuito de demonstrar que quanto maior a autonomia das pessoas em uma atividade, maior o seu nível de aprendizagem.

² Essa experiência foi aplicada em parceria com um colega mestrando do PPGE, no decorrer de uma disciplina, no período de 19 a 26 de maio de 2014.

estudantes de um programa de pós-graduação de uma Instituição Federal de Ensino Superior.

1. Observação online como instrumento de pesquisa qualitativa

A pesquisa qualitativa pode ser configurada em cenários presenciais ou online. Nesta, pode ser auxiliada pela utilização de diferentes instrumentos online de produção de dados (HINE, 2000, 2005; MARKHAM, 1998; STRANGELOVE, 2007). Ambas incidem na documentação e explicação da complexidade dos fenômenos estudados em um contexto particular, sob a ótica dos indivíduos partícipes da pesquisa, de forma direta ou indireta (LEININGER, 1985; MINAYO, 1996).

Isto implica conhecer o mundo interior e exterior dos indivíduos por meio, principalmente, da concepção dos próprios sujeitos-pesquisa enquanto copartícipes e, assim sendo, coautores do que se produz. Ao identificar, estudar e analisar objetiva e subjetivamente os dados gerados, por intermédio da coparticipação e coautoria dos partícipes da pesquisa, compreende-se a complexidade do processo de investigação qualitativa (LEININGER, 1985). Minayo (1996) ratifica a concepção acima afirmando que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Para responder a questões particulares e qualificar uma realidade sob a perspectiva da pesquisa online é necessário contar com instrumentos, também online, de produção de dados, tais como: questionários, entrevistas, grupos focais, netnografia³ e observação. Por ser o objeto de pesquisa, este último será mais bem enfatizado ao longo desta produção. Em linhas gerais, a observação incide em três fases fundamentais: a) a

³ A transposição da etnografia para o estudo de práticas comunicacionais mediadas por computador recebe o nome de Netnografia, ou etnografia virtual e sua adoção é validada no campo da comunicação pelo fato de que “muitos objetos de estudo localizam-se no ciberespaço” (MONTARDO & ROCHA, 2005, p. 01) e demandam instrumento apropriado para sua análise. O termo netnografia tem sido mais amplamente utilizado pelos pesquisadores da área de comunicação, enquanto o termo etnografia virtual é mais utilizado pelos pesquisadores da área de antropologia e das ciências sociais. O campo da etnografia virtual nasceu no final de 1980.

descrição natural do fenômeno estudado; b) as interpretações dos processos subjacentes aos dados produzidos e observados e, finalmente, c) a inferência que resulta da análise das duas primeiras fases.

Não obstante, a observação é definida como um procedimento empírico e sensorial que deve ser antecedido de uma fundamentação teórica. E, nessa perspectiva, o pesquisador deve “observar e obter dados e informações com imparcialidade, sem contaminá-los com suas próprias opiniões e interpretações” (MARTINS, 2008). Competências como paciência, imparcialidade e ética são atributos necessários ao pesquisador (MARTINS, 2008; YIN, 2005).

Como mencionado, a observação – presencial ou online – constitui uma técnica relevante, desde a formulação do problema à interpretação dos dados produzidos no processo de investigação qualitativa (GIL, 2008). O objetivo da observação deve ser planejado em consonância com os elementos que constituem o processo, tais como: o objeto observado; o sujeito observado; as condições do ambiente observado; os meios utilizados e o sistema de conhecimentos (BARTON e ASCIONE, 1984).

Pela própria especificidade, a observação tem por princípio a adoção de formas não estruturadas em detrimento das estruturadas, subdividindo-se em: observação simples, observação participante (ou direta) e observação sistemática, subcategorias que combinam meios utilizados e grau de envolvimento do observador na pesquisa (GIL, 2008).

Na observação simples, o pesquisador não atua diretamente na comunidade e exerce apenas o papel de espectador, cujo enfoque centra-se nos objetivos e no roteiro da pesquisa (GIL, 2008). Embora não exista uma regra pré-estabelecida sobre o que se deve observar, é comum os pesquisadores fixarem-se em objetos como o cenário, os atores, os eventos e o processo (CRESWELL, 2007b).

A interdependência entre “quem observa” e “quem é observado” e, também, a atuação direta do pesquisador na comunidade são elementos característicos da observação participante. Nesses termos, o pesquisador exerce, ainda que de forma transitória, o papel de membro da comunidade, como faziam os antropólogos nas sociedades primitivas (GIL, 1994). De acordo com Gil (2008), a observação participante

pode apresentar duas dimensões: natural, que é quando o observador pertence à mesma comunidade ou grupo que investiga; e artificial, quando o observador se integra a um grupo específico com a finalidade de realizar uma investigação.

A observação sistemática é pautada na descrição precisa dos fenômenos e/ou verificação de hipóteses. Por isso, pressupõe um bom plano de observação e a definição do cenário de pesquisa, se vai ser em situações presenciais (de campo ou de laboratório) ou em cenário online, através da observação de laboratórios artificiais – jogos de guerra online, *role-playing games*, jogos e redes sociais virtuais (STRANGELOVE, 2007). Nas situações de laboratório, por exemplo, “a observação pode chegar a certos níveis de controle que permitem defini-la como procedimento quase experimental” (GIL, 2008).

A situação empírica ilustrada nesta produção trata-se de uma observação dentro de um cenário de comunicação online – o FDO – desenvolvida com doze pós-graduandos de uma disciplina de um programa de pós-graduação, como citado anteriormente. Nesse contexto, a observação participante é de cunho natural, uma vez que o pesquisador pertence à mesma comunidade dos sujeitos-pesquisa, ou seja, integra a turma de pós-graduandos da referida disciplina.

A produção dos dados qualitativos ergueu-se a partir da aplicação da observação online como instrumento investigativo. Tinha como situação-problema discutir as potencialidades do FDO como ferramenta de pesquisa online a partir da concepção dos estudantes, destacando-se aspectos como características, aplicabilidade, vantagens e desvantagens.

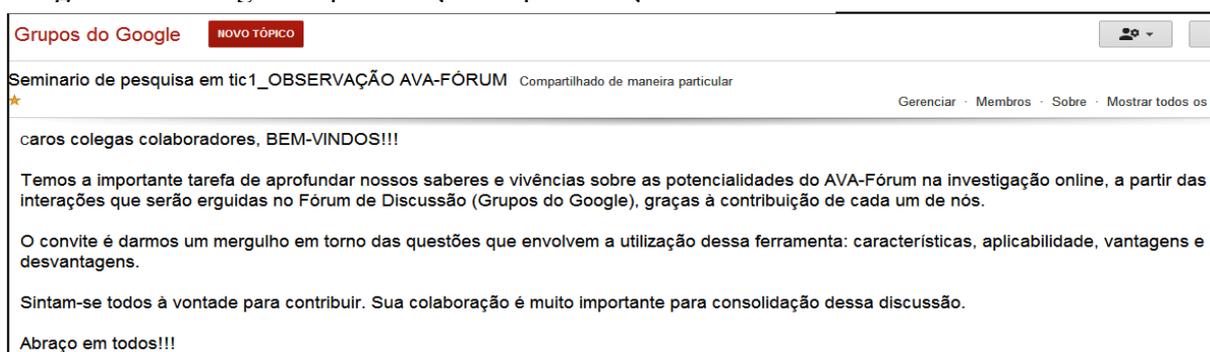
Assim sendo, adotou-se a observação online participante como técnica para produzir os dados, com o intuito de visualizar a pesquisa sob duas perspectivas: de fora para dentro [observador] e, de dentro para fora [participante] (PEARSALL, 1965). Nessa condição, como foi constatado, o pesquisador pode se mover entre a observação e a participação, quer seja no papel de observador, quer seja no papel de participante, avaliando, participando e intervindo no processo de produção de dados para constituir a pesquisa. Nesse movimento, consegue-se obter informações mais precisas sobre o fenômeno em estudo, a partir das perspectivas do pesquisador, das perspectivas dos outros interagentes⁴ e de uma nova perspectiva formada a partir do resultado dessas

⁴ Entenda-se indivíduo habilitado a interagir no FDO. E, estes, assim serão denominados nesta pesquisa,

interações.

A Figura 1 abaixo ilustra a atuação do observador no papel de participante no cenário online, momento em que há a inserção da consigna de provocação do debate e apresentação do FDO, deixando o ambiente preparado para receber os interagentes e dar início às discussões e, por sua vez, à produção dos dados.

Figura 1: Consigna de provocação e apresentação do FDO



Fonte: FDO – Grupos do Google.

2. CARACTERÍSTICAS, POTENCIALIDADES E DESAFIOS DO FDO COMO FERRAMENTA DE INVESTIGAÇÃO ONLINE

2.1 Características

Epistemologicamente, os ambientes virtuais de aprendizagem foram desenvolvidos para serem utilizados pedagogicamente na educação online e, por sua vez, possibilitam a autoria, o compartilhamento e a produção de conhecimento (SANTOS e ROSSINI, 2013; SILVA, 2006). O FDO, que despontou como uma ferramenta de comunicação para uso em ambientes de Ensino à Distância, ampliou sua usabilidade e hoje, além dos educadores, pesquisadores também recorrem a essa ferramenta para produção de dados no âmbito da pesquisa online. Ellis, *et. al* (1991) apontam o FDO como uma interface que viabiliza a dinâmica entre os interagentes envolvidos numa mesma discussão e perseguindo os mesmos objetivos.

O FDO é uma ferramenta de comunicação assíncrona (a comunicação não precisa

a partir daqui.

ser em tempo real) que permite a participação ativa dos interagentes nas discussões, em diferentes momentos, dentro do tempo estabelecido para tal tarefa, sendo que as postagens podem ser acessadas a qualquer tempo, desde que a atividade esteja ativa. Assim como Hine (2000, 2005), Markham (1998), Strangelove (2007), diversos pesquisadores têm encontrado nas ferramentas tecnológicas tais como *chats*, listas de discussão, fóruns virtuais, videogames etc. uma alternativa metodológica para a pesquisa desenvolvida em cenários online.

Outra característica que desponta do FDO é a linguagem argumentativa que subjazem nos argumentos e contra-argumentos registrados na mensagem escrita dos interagentes (LOPES, 2007). Perseguindo objetivos comuns nas discussões, mas cada um com seu ponto de vista, os interagentes constroem e desconstróem, questionam e respondem, com vistas a alimentar e retroalimentar a inteligência colaborativa (OKADA; SANTOS, 2006). Esta linguagem pode ser evidenciada na experiência vivenciada através do discurso do Interagente “F” do FDO, que apresenta argumentos que caracterizam o Fórum:

IFFDO⁵ - A característica desta nova forma de ensinar e de pesquisar é a ampliação de possibilidades de aprendizagem no ambiente online. O Fórum é um dos instrumentos mais adequados para o aprofundamento reflexivo dos usuários do ambiente mencionado, já que permite que discussões em torno de temas sejam propostas de forma democrática, onde os pesquisadores interessados em determinado assunto possam acompanhar o desenvolvimento das discussões em torno do mesmo intervindo quando necessário, possibilitando alcançar os objetivos de sua pesquisa (23/05/2014).

De acordo com Damianovic (2009), a argumentação é o alicerce para o desenvolvimento da colaboração entre os interagentes. Dessa forma, o FDO é entendido como um espaço de argumentação que possibilita a leitura da realidade de forma crítica pelos interagentes (LOPES, 2007). Ainda nesse contexto, uma situação ainda mais incisiva é o discurso do Interagente “E” do FDO que, ao ser provocado pelo observador participante a ampliar sua contribuição sobre a natureza assíncrona do fórum, voltou ao ambiente e apresentou um contra-argumento:

IEFDO (Argumento) - Concordo com a fala das colegas. O fórum é uma ferramenta que possibilita a discussão síncrona e assíncrona, visando a construção interativa do

⁵ Corresponde a pseudônimos criados para se referir aos interagentes e preservar o anonimato na pesquisa.

conhecimento entre a relação com vários sujeitos, aprofundando um determinado tema, com a utilização de diversos recursos (20/05/2014).

Observador Participante - Olá! Sua contribuição é muito importante para a evolução dessa discussão e construção do conhecimento. E, por isso, gostaria de dialogar mais um pouquinho sobre o que você comentou acerca das questões síncrona e assíncrona. A gente pode perceber que o fórum é assíncrono porque a comunicação não se dar em tempo real. Como poderíamos ilustrar a comunicação síncrona no fórum? A sincroneidade no fórum é viável? (20/05/2014).

IEFDO (Contra-argumento) - Ela seria síncrona quando os participantes estiverem online no mesmo momento e discutindo no fórum. Quanto à viabilidade, não sei até que ponto seria interessante, mas creio que a forma assíncrona, dependendo do grupo que participa, é melhor, pois ela a especificidade de horário de cada participante e quando ele se sente melhor para colocar sua contribuição. Isso no caso do fórum (23/05/2014).

A interação na “rede imita as formas de relação sociais e pessoais que já existem off-line, além disso, promove o surgimento de outras novas” (DELARBRE, 2009). Nessa perspectiva, há uma “sociabilidade virtual”, que pode ser caracterizada como uma extensão das redes sociais presencial que passa a atuar, também, no cenário virtual (MARCONDES FILHO, 2008, p. 51). No campo da pesquisa online, essa “sociabilidade virtual” traz amplas potencialidades, visto que a exploração investigativa no ambiente online amplia o olhar do pesquisador, aumenta as possibilidades de recrutamento de sujeitos-pesquisa de diferentes pontos geográficos e, ainda, reduz o tempo e os custos no processo de produção dos dados.

2.2 Potencialidades e Desafios

A RMC possibilita uma gama de recursos que potencializa a pesquisa com/no FDO. Na experiência exemplificada, o FDO teve como suporte a *WEB 2.0*, instalado na interface dos *Grupos do Google*⁶, que é um dos produtos do *Google*, associado ao *Gmail*. Dentre outras possibilidades, a ferramenta FDO do *Google* permite inserir arquivos, links e imagens. Como ilustração, identifica-se, através da comunicação abaixo, que houve a inserção de um texto complementar em formato de arquivo *DOC* ao FDO como subsídio para as contribuições do Interagente “H”, que sinalizou ter pouco conhecimento do uso do FDO como ferramenta usada na pesquisa online.

IHFDO - Não conheço essa ferramenta, mas deve ter eficácia no sentido de ajudar

⁶ Disponível em: <https://groups.google.com/forum/?hl=pt-BR#!forum/seminario-de-pesquisa-em-tic1>.



a coletar informações de grupos (20/05/2014).

Observador Participante - Olá, [...]. Obrigada por sua opinião. De fato. Coletar (produzir) informações dos grupos que estão, colaborativamente, discutindo uma questão específica pode ter eficácia no desenvolvimento de uma pesquisa. A observação é um instrumento bastante utilizado no espaço real. O que muda no caso da observação online é que ela se materializa no ciberespaço. E neste caso, pode-se contar com a vantagem de ter registrado todas as conversas, além do dia, da hora e dos sujeitos que interagiram e, ainda, com que frequência ocorreram as interações? *Disponibilizei um texto, caso queira conhecer um pouco mais as potencialidades do fórum como ferramenta que auxilia na pesquisa online* (21/05/2014).

O FDO dos *Grupos do Google* é um serviço disponibilizado para usuários do *Gmail*. Nesse contexto, o email consiste numa estrutura comunicacional secundária, podendo ser um canal alternativo para tirar dúvidas dos interagentes. Pode-se também associar o email dos membros da comunidade ao FDO, no intuito de serem notificados sempre que alguém postar no ambiente. Tal procedimento pode ser interpretado de forma positiva ou negativa. De um lado, pode ser entendido como um meio potencial para a efetivação da pesquisa, haja vista que a constância das notificações pode ser vista como um convite de retorno dos participantes ao ambiente de pesquisa, contribuindo com o processo contínuo e colaborativo de construção do conhecimento e de produção dos dados empíricos. Contrariamente, pode soar como um incômodo constante e inibir a participação. E, por isso, deve-se ficar atento e analisar em que medida a vinculação dos e-mails dos interagentes ao ambiente é um meio potencial e sob quais condições deve-se utilizar esse recurso.

Uma situação que caracteriza a usabilidade do e-mail como estrutura comunicacional de apoio ao FDO pode ser visualizada no diálogo estabelecido entre o Interagente “C” e o Suporte Técnico (observador participante), que corrobora o uso do email para a solução de dúvidas, na indisponibilidade de um Fórum de Dúvidas no ambiente. O pesquisador, além de exercer as funções de administrador, observador, interagente e moderador atuou, ainda, como Suporte Técnico do FDO, como se pode ver na conversação:

ICFDO – [...] Num tem que ter email e senha pra entrar nesse grupo?? Quando clico no link pede senha e login.

Suporte Técnico – É o seu e-mail e sua senha. Tente e me retorne. [...] os participantes atuarão através do link que disponibilizei, sendo que no momento da divulgação dos resultados e análises, os nomes serão preservados, conforme menciono no TCLE.

ICFDO - Vi lá as perguntas... Só não sei bem como interagir. Mas vi a opção de postar pergunta. Essa discussão é assíncrona né?

Suporte Técnico - Legal... Sim, é assíncrona. Você pode clicar em cima do tópico e a

pergunta vai se abrir e você verá a opção para responder... Você conseguiu acessar pelo link? (Conversação estabelecida por email em 20/05/2014).

A ocorrência dessa situação evidencia que pode ter havido falhas nas orientações de acesso dos interagentes ao FDO e a pergunta final “Você conseguiu acessar pelo link?” sugere que o pesquisador estava checando se os interagentes estavam conseguindo acessar pelo link disponibilizado. Logo, além de disponibilizar o link de acesso, como ocorreu nessa situação, é importante elaborar e enviar aos interagentes um passo a passo sobre como acessar a ferramenta e/ou disponibilizar um tutorial. Assim, aumentam-se as possibilidades de participação dos interagentes e, por consequência, a qualidade na produção dos dados da pesquisa.

O FDO viabiliza o processo de investigação online na medida em que se permite produzir e interpretar informações. A elaboração do problema de uma pesquisa define quais informações deverão ser produzidas e analisadas e nessa direção se percebe a eficácia dessa ferramenta na configuração da pesquisa. A produção colaborativa no FDO incide em divergência de opiniões e isto caracteriza a não linearidade das discussões e a riqueza do discurso produzido. A observação é um instrumento utilizado no espaço real e, mais recentemente, no ciberespaço e, neste último, tem-se a vantagem do registro das interações que serve como parâmetro para a investigação, dispensando o bloco de notas comum na observação presencial.

A comunicação assíncrona do FDO permite que os interagentes a partir do tópico de discussão postem novos comentários, estabelecendo links com comentários de outros interagentes, sem necessariamente ser em tempo real. As ações ocorrem em rede gerada pela delimitação da proposta, não havendo um debate dissociado, exceto quando o mediador solicita aos interagentes a abertura de novos tópicos de discussão para ampliação do debate. Outro aspecto importante é que o FDO possibilita estudos e pesquisas online na perspectiva de análises de conteúdo (ou do discurso), considerando o grau de complexidade, os diálogos estabelecidos a partir do ou sobre o conteúdo da discussão (LOPES, 2007).

A motivação da aprendizagem colaborativa, a coautoria, a socialização constante dos interagentes e a autonomia são características que potencializam o uso dessa

ferramenta no campo da aprendizagem e da pesquisa. Além desses aspectos, os interagentes podem avaliar o ambiente como ferramenta usada na investigação online. Algumas falas esclarecem a percepção dos interagentes em utilizar o FDO na pesquisa: “Me sinto bem em poder contribuir dessa forma online que julgo bem interessante e atrativa” (IDFDO); “É sempre bom compartilhar e adquirir novos conhecimentos junto com outras pessoas. Inclusive, no meio online, a pessoa fica mais a vontade de expressar pensamentos e reflexões” (IEFDO). Assim, os partícipes avaliam a participação nas interações, podendo expor seus pensamentos democraticamente.

3. CENÁRIO OBSERVADO: PRODUÇÃO, ANÁLISE DOS DADOS E QUESTÕES ÉTICAS

3.1 Produção

Recorre-se a Kennerth Burke (1969) para iniciar esta seção, o qual sugere cinco perguntas que podem ser utilizadas para nortear a categorização dos dados de uma pesquisa: “O que está acontecendo? Qual é a ação?” (ato) “Onde está ocorrendo? Qual é o cenário da situação?” (cena) “Quem está envolvido na situação? Quais são seus papéis?” (agente) “Como os agentes agem? Quais os meios utilizados?” (agência) “Por que as pessoas agem dessa forma? O que elas querem?” (propósitos).

Quando se observa um ambiente e, mais especificamente, quando a observação é dentro de um FDO, os interagentes são movidos a expor seus comentários acerca de uma questão específica que precisa ser aprofundada, buscando a interação com o grupo e o trabalho colaborativo que, como foi apontado, são características do Fórum. Considerando essas questões, far-se-á uma breve exploração do cenário observado, com o fim de visualizar as ações desenvolvidas e atuação dos interagentes, frente à situação proposta.

A aplicação do FDO, como ferramenta de pesquisa qualitativa, conjecturou na investigação do próprio ambiente, buscando analisar em que medida o FDO pode ser utilizado na pesquisa online. Trata-se de pesquisar o fórum no próprio fórum. Como

demonstradas no Quadro 1, questões como conceitos, características, possibilidades e limites tiveram maior relevância nos dados produzidos. A criação dos tópicos de discussão no FDO corrobora para a pesquisa sobre a aplicabilidade do fórum como instrumento de investigação online. Abaixo estão expressos os tópicos norteadores da discussão:

Tópico 1 - Tomando como referência as pesquisas de cada equipe e as discussões desenvolvidas durante as aulas da disciplina “Seminário de Pesquisa em TIC 1”, que tal dialogarmos mais um pouquinho sobre as possibilidades e limites do Fórum como técnica online de investigação qualitativa?

Tópico 2 - Na sua percepção, de que forma o Fórum viabiliza o processo de investigação online?

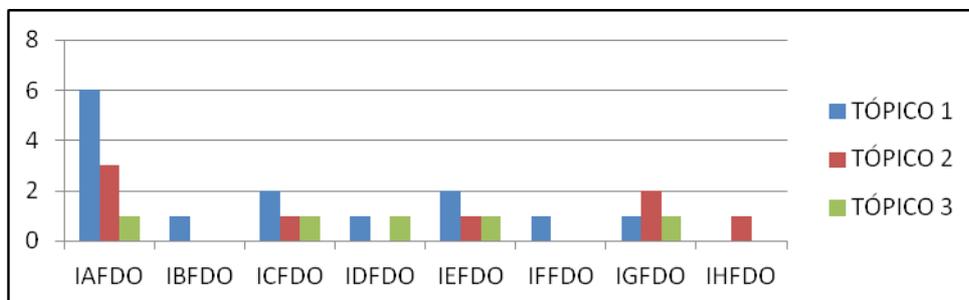
Tópico 3 - Como você se sente ao participar de uma pesquisa colaborativa online? Justifique (Inserido em 19/05/2014).

Usualmente emprega-se um tópico para desencadear uma discussão no Fórum. Contudo, Günther (2006) enfatiza que “limitar o número de variáveis estudadas numa determinada pesquisa não implica que as demais variáveis sejam necessariamente consideradas imprecisas”. A partir desses tópicos e da concepção de Günther, é possível refletir sobre alguns pontos. Como se nota, foram introduzidos três tópicos de discussão que associavam questões afins. O tópico 1 abordava possibilidades e limites do FDO; o tópico 2 sentenciava a viabilidade da pesquisa online; e o tópico 3 teve o propósito de avaliar a participação dos interagentes.

Dependendo do tempo atribuído ao FDO e dos objetivos da pesquisa, pode-se pressupor que a quantidade de questões abertas à discussão pode desviar o foco e comprometer a “qualidade” dos dados produzidos, principalmente se for atribuído um tempo curto ao cumprimento da tarefa e, também, se o perfil dos interagentes acenar para pessoas atarefadas. Do contrário, abordagens paralelas sobre um mesmo assunto, além de orientar a linha de pensamento perseguida, podem trazer variabilidade à produção dos dados, despontando até conteúdos que não foram previstos no planejamento da pesquisa, além de ampliar as possibilidades de interesse dos interagentes (OLIVEIRA, 2007).

O gráfico abaixo mostra a frequência das postagens em consonância com cada tópico de discussão e com os interagentes.

Gráfico 1: Nível de participação dos interagentes por tópico de discussão



Fonte: Elaborado pela autora.

O Gráfico acima apresenta a participação dos interagentes em cada tópico, evidenciando maior número de contribuição no primeiro tópico, com quatorze mensagens. Observa-se que um terço contribuiu integralmente nos três tópicos de discussão, como é o caso dos interagentes IAFDO, ICFDO, IEFDO e IGFDO. Há de se notar também que do total de doze participantes, quatro abstraíram-se das discussões. Terá sido dificuldade em acessar o ambiente, como demonstrou o diálogo do interagente IAFDO com o Suporte Técnico? Na aplicação de um objeto de pesquisa é comum o surgimento de questões subjetivas. E estas poderão ser desmistificadas em pesquisas futuras cujo cerne centre-se na investigação dos motivos que levam sujeitos-pesquisa a silenciarem em situações colaborativas de pesquisa.

Como se vê, a observação de conversações mediada por ferramentas comunicacionais, a exemplo do FDO, pressupõe o uso criterioso dos sentidos pelo pesquisador na captação e na análise dos aspectos gerais e específicos atinentes ao cenário da pesquisa que se ergue. Segundo Angrosino (2009), a observação possibilita uma descrição de um cenário específico, buscando explicar o sentido das interações – verbais, escritas e imagéticas - dos atores envolvidos, além de atentar para o comportamento dos interagentes no ambiente virtual.

3.2 Análise dos dados

Do ponto de vista linguístico, o processo de análise das informações produzidas numa pesquisa científica visa descrever o conteúdo de forma mais objetiva possível para

o propósito desejado, quer seja qualitativo, quer seja quantitativo (AUSTIN, 1962). A descrição do *corpus* da pesquisa concorre para o processo de análise do material produzido e, neste estudo, optou-se em utilizar o método denominado Análise de Conteúdo na perspectiva de Bardin (1977), associado a outro método denominado de Análise Proposicional Quantitativa (APQ)⁷.

A análise de conteúdo consiste num conjunto de técnicas de análise das conversações em que se empregam procedimentos metódicos e práticos de descrição do conteúdo das postagens, podendo ter a concepção da linguística tradicional ou da hermenêutica, que é a interpretação do sentido das palavras (BARDIN, 1977). Não obstante, a autora reforça que esta aceção não é suficiente para determinar a natureza da técnica, sobrepondo à necessidade da inferência de dados relativos às condições nas quais foram produzidos, que pode incorrer em indicadores quantitativos ou não.

Sob o ponto de vista qualitativo, o processo de análise do conteúdo gerado a partir da observação no FDO foi referenciado na APQ. Conforme Madeira *et al* (2011), A APQ é uma técnica de análise que combina procedimentos para gerar unidades linguísticas passíveis de descrição, comparação, modelagem e inferências estatísticas, e o elemento distintivo é que a unidade de análise escolhida é a proposição (significado), e não o léxico (significante).

A APQ processa as informações em três etapas: sumarização, segmentação do texto em proposições e agrupamento das proposições por temas. Os autores definem cada uma dessas etapas: a sumarização dos textos consiste em uma redução sistemática da extensão dos dados, sem prejuízo dos conteúdos relevantes; já a segmentação dos textos em proposições consiste numa sentença declarativa e/ou negativa simples de atribuição de um predicado a um sujeito, em outras palavras, consiste em dividir o material sumarizado em estruturas predicativas; Por fim, os agrupamentos temáticos partem dos conteúdos expostos pelas proposições para gerar categorias que expressam a diversidade dos assuntos produzidos na pesquisa (MADEIRA *et al*, 2011).

No caso da pesquisa em tela, após a impressão dos dados produzidos no FDO e a

⁷ Método extraído e adaptado do artigo: "Análise Proposicional Quantitativa aplicada à Pesquisa em Administração", de MADEIRA, Adriana Beatriz *et al*, que propuseram a redução de teorias em proposições.

organização desses dados por tópicos de discussão, a análise teve a seguinte sistemática: a) organização e redução da extensão dos dados, considerando os tópicos de discussão (sumarização); b) distribuição do material sumarizado em estruturas declarativas (segmentação do texto em proposições); c) Identificação e categorização dos conteúdos relevantes que subjazem as proposições (agrupamentos temáticos). Denomina-se conteúdo relevante àquele que fora mais enfatizado no decorrer das interações.

Em geral, a Análise de Conteúdo é mais utilizada em tratamento de dados oriundos de entrevistas e questionários. No entanto, partindo do pressuposto de que as discussões em ferramentas como o fórum são norteadas por perguntas (enunciados típicos de entrevistas e questionários), esse procedimento encontra lugar na análise das publicações registradas no FDO. Nessa direção, os conteúdos identificados em cada tópico de discussão foram reduzidos a proposições, sem perder de vista o sentido original, como se pode observar no Quadro 1, que exhibe conteúdos como “conceito”, “características” “possibilidades” e “desafios” associados a proposições, inclusive ressaltando que, inicialmente, “conceito” não era um conteúdo assinalado na pesquisa, mas fora uma perspectiva evidenciada nas interações.

Quadro 1: Agrupamentos temáticos – Perspectiva geral dos interagentes

CONTEÚDOS	CONTEÚDOS REDUZIDOS A PROPOSIÇÕES
CONCEITO	PGIFDO1⁸ - A observação no FDO é um instrumento de investigação online qualitativa que possui potencialidades para discussões em grupo, de forma assíncrona, auxiliadas por textos, opiniões e imagens em torno de uma questão-problema, de modo a construir o conhecimento interativamente.
CARACTERÍSTICAS	PGIFDO2 – Pelas amplas possibilidades de aprendizagem e de pesquisa, o FDO é uma das ferramentas mais adequadas para o aprofundamento reflexivo de elementos objetivos e subjetivos e que, por isso, nenhum desses elementos e/ou categorias identificadas devem ser consideradas improcedentes, devendo ser categorizados sem perder de vista a totalidade da pesquisa.
POSSIBILIDADES	PGFDO3 – Os interagentes, no processo colaborativo do FDO, podem visitar e revisitar o ambiente em diferentes tempos, produzir em coautoria, observar uma categoria específica ou

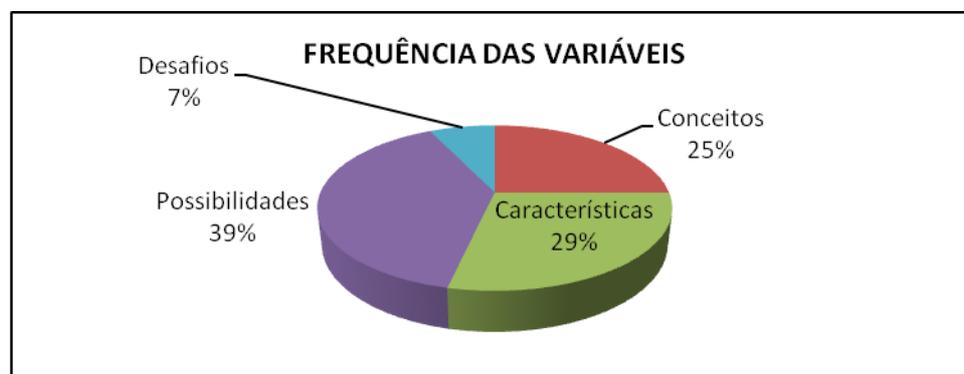
⁸ Perspectiva Geral dos Interagentes no Fórum de Discussão Online (PGIFDO). O símbolo número foi colocado para ordenar as proposições.

	diferentes categorias, em meio a gama de possibilidades que há para o desdobramento de um estudo e de novas linhas de pesquisas.
DESAFIOS	PGFDO4 - Nem todos os participantes contribuem e interagem no FDO, além do desafio de falhas de natureza técnica comprometer a qualidade da produção de dados e, também, a condição prévia de se ter acesso à internet para poder ser sujeito-pesquisa.

Fonte: Elaborado pela autora.

O quadro acima apresenta conteúdos reduzidos a proposições, que resultaram das ideias e concepções dos interagentes sobre a aplicabilidade e o uso do FDO como ferramenta de pesquisa online. Diversos conteúdos foram identificados resultando na variabilidade de questões sobre um mesmo assunto, embora desconheçam as razões que levaram o item “possibilidades” ser o mais abordado em detrimento do item “desafios”, que foi o menos abordado como demonstra o Gráfico 2.

Gráfico 2: Distribuição da frequência das variáveis (conteúdos) observáveis⁹



Fonte: Elaborado pela autora.

A ênfase em um assunto em detrimento de outros evidencia uma questão reflexiva que pode nortear novos estudos e pesquisas. A observação no FDO é um instrumento pouco utilizado para a (como objeto de) pesquisa? O proposto no Quadro 1 aponta para a constatação de conhecimentos significativos sobre o FDO, seja do ponto de vista didático-pedagógico, seja do ponto de vista técnico-científico.

⁹ Considerou-se o universo de proposições contidas nas opiniões dos participantes sobre as variáveis (conteúdos) e não o total de postagens.

3. 3 Questões éticas

No que se referem a questões éticas, um ponto que merece ressalva é a concepção do ambiente virtual como ferramenta que propicia o anonimato na participação da pesquisa, se o interagente assim quiser. Nessa perspectiva, as ferramentas online dispõem de recursos que inibem a identificação do participante através da criação de nicknames ou pseudônimo. Outro ponto é a importância de o pesquisador ter pleno domínio dos procedimentos, devendo atuar na observação de maneira ética e imparcial para que não haja contaminação das informações com suas próprias opiniões e interpretações.

Durante a aplicação do FDO como ferramenta de produção de dados empíricos não foi constatado a necessidade do anonimato por se tratar de sujeitos-pesquisas pertencentes à mesma comunidade do pesquisador. Não obstante, houve comum acordo em não revelar a identidade dos interagentes na fase de divulgação da pesquisa, tanto é que para se referir a cada interagente foram criados pseudônimos (IAFDO, IBFDO, ICFDO, etc.).

Para a efetivação da investigação, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi requisito primordial para participar do FDO, tendo como finalidade esclarecer a natureza da pesquisa e formalizar a livre participação. No texto “Pesquisa Online: Aspectos Metodológicos, Autonomia e Implicações Éticas”, Francisco e Santana (2014) discutem a ética em pesquisa com seres humanos à luz da Resolução 466/12 do Conselho Nacional em Saúde (CNS), focalizando o TCLE como elemento indispensável à pesquisa.

De acordo com as autoras, a questão crucial é garantir que o sujeito tenha acesso às informações atinentes à pesquisa e que possa voluntariamente concordar em participar da pesquisa. Elas destacam que o TCLE não é apenas uma formalidade de pesquisa, ou segurança para o pesquisador e o sujeito da pesquisa. Indo, além disso, trata-se de uma parte significativa da pesquisa e sua apresentação é imprescindível na apresentação do protocolo, que é a anuência do sujeito de pesquisa. Dentre outros aspectos relevantes, “o TCLE deve garantir que o sujeito tem conhecimento sobre o tema, a justificativa, os

objetivos e os procedimentos que serão utilizados na pesquisa” (FRANCISCO & SANTANA, 2014).

4. CONCLUSÃO

As análises que despontaram por intermédio da literatura e dos dados empíricos que serviram de base para as reflexões neste estudo contribuem significativamente para as discussões sobre pesquisa online. É perceptível o arsenal metodológico que demandam da democratização da internet e do advento das novas tecnologias. Santos e Rossini (2013) enfatizam que “na Web 2.0 os aplicativos deixam de ser produtos para se tornarem serviços disponibilizados remotamente na internet”.

A observação como procedimento empírico e sensorial deve ser antecedida de uma fundamentação teórica. O fórum que surgiu como uma ferramenta de comunicação para uso em ambientes de Ensino à Distância, hoje é empregado na pesquisa online, possibilitando a autoria, o compartilhamento e a produção científica (SANTOS e ROSSINI, 2013). A natureza qualitativa da observação do FDO viabilizou o processo de investigação na medida em que se permite produzir e interpretar informações numa perspectiva democrática e online (KENSKI, 2001), sinalizando amplas possibilidades investigativas, além de desafios que precisam ser superados.

A observação participante e natural (GIL, 2008) possibilitou a obtenção de informações precisas sobre o fenômeno estudado, por intermédio das perspectivas do pesquisador e, principalmente, pelas perspectivas dos sujeitos-pesquisas e da formação de uma nova perspectiva formada a partir das interações. A característica assíncrona do FDO permitiu que os interagentes colocassem suas postagens, sem necessariamente ser em tempo real, fortalecendo a participação e o processo democrático de produção dos dados. Uma característica relevante que emergiu nesse processo foi a linguagem argumentativa (LOPES, 2007).

No que tange à análise das publicações, o procedimento da Análise de Conteúdo inspirado na APQ (MADEIRA *et al*, 2011), em que a unidade de análise é a proposição e não o léxico, possibilitou a reconstrução dos dados a partir da transformação de

conteúdos em proposições. Tal procedimento favoreceu a identificação de várias concepções previstas e não previstas em torno da situação-problema como: conceitos, características, aplicabilidade, questões éticas, possibilidades e desafios, destacando a relevância da produção dos dados a partir da observação online em um FDO.

Diante do que fora exposto, pode-se aferir que a observação no FDO é um instrumento potencial de pesquisa online, com amplas possibilidades de produção e análise de dados. Do mesmo modo, não se pode deixar de enfatizar uma questão crucial em estudos presenciais que deve ser observada, também, na pesquisa online: garantir que o sujeito tenha acesso às informações atinentes à pesquisa, o anonimato e a participação voluntária, através do TCLE (FRANCISCO E SANTANA, 2014).

5. REFERÊNCIAS:

ANGROSINO, M. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

AUSTIN, J. **How to do thinks with words**. The William James lectures delivered in Harvard University in 1955. London: Oxford, 1962.

Bardin L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARTON, E. J.; ASCIONE, F.R. **Direct observation**. In: OLLENDICK, T. H.; HERSEN, M. *Child behavioral assessment: principles and procedures*. New York: Pergamon Press, 1984.

BURKE, K. **A grammar of motives**. Berkeley: University of California Press, 1969.

CRESWELL, J. W. **Qualitative inquiry and research design: Choosing amongve approaches** 2 ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2007a.

_____. **Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto**. 2ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2007b.

DAMIANOVIC, M. C. **Vigotski: uma estratégia para lidar com conflitos**. In: *Vigotski: uma revista no século XXI*. Orgs: SCHETTINI et. al. São Paulo: Andross, 2009.

DELARBRE, R. T. **Internet como expressão e extensão do espaço publico**. *Revista Matrizes*, v. 2, n. 2, São Paulo: ECA-USP, 2009.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 2 ed. São Paulo: ARTMED, 2002.

FRAGOSO, S.; RECUERO, R.; AMARAL, A. **Métodos de Pesquisa para a internet**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

FRANCISCO, D. J.; SANTANA, L. F. Pesquisa Online: aspectos metodológicos, autonomia e implicações éticas. In: FRANCISCO, D. J.; SANTANA, L. F. (Org.). **Problematizações éticas em pesquisa**. 1ed. Maceió: EDUFAL, 2014, v. 01, p. 125-146.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GLASSER, W. **The quality school** : managing students without coercion. 2. ed. New York : Harper Perennial, 1992.

GÜNTHER, H. Pesquisa Qualitativa *versus* Pesquisa Quantitativa: Esta é a Questão?. In: **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Brasília: Universidade de Brasília, 2006.

HINE, C. **Virtual Ethnography**. London: Sage, 2000.

HINE, C. Virtual Methods and the Sociology of Cyber Social-Scientific Knowledge. In: C. HINE (org). **Virtual Methods**. Issues in Social Research on the Internet Oxford: Berg, 2005.

KENSKI, V. M. Comunidades de aprendizagem: em direção a uma nova sociabilidade na educação. **Revista de Educação e Informática**, n. 15. São Paulo: SEED/SP, 2001.

KISH, L. **Statistical designer for research**. New York: Wiley, 1987.

LEININGER, M.M. **Qualitative research methods in nursing**. Orlando: Grune & Stratton, Inc, 1985.

LOPES, C. O fórum de discussão como espaço de intersubjetividade e perspectivas de pesquisa. **II Encontro Nacional sobre Hipertexto** (2007). Disponível em: <http://migre.me/jHy4c>. Acesso: 08/06/2014.

MADEIRA, A. B; LOPES, M; GIAMPAOLI, V; SILVEIRA, J. A. G. **Análise Proposicional Quantitativa aplicada à Pesquisa em Administração**. São Paulo: RAE, 2011.

MARCONDES FILHO, C. Comunicação e Ação Política no Continuo Mediático. Luhmann contra Habermas. E nos contra todos. **Revista Galáxia**, n. 15, São Paulo: PUC-SP, 2008.

MARKHAM, A. **Life online**: researching real experience in virtual space. Walnut Creek: Altamira Press, 1998.

MARTINS, G. A. **Estudo de caso**: uma estratégia de pesquisa. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 4 ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1996.

MONTARDO, S.; ROCHA, P. 2005. **Netnografia**: incursões metodológicas na cibercultura. E-Compós. Disponível em: <http://migre.me/jVNf6>. Acesso em: 20/06/2014.

OKADA, A. L. P; ALMEIDA, F. J. de. Avaliar é bom e faz bem. In: SANTOS, E. O.; SILVA, M.(orgs.). **Avaliação em Educação Online**. São Paulo: Loyola. 2006.

OLIVEIRA, G. P. **O fórum em um ambiente virtual de aprendizado colaborativo**. São Paulo, 2007. Disponível em: <http://migre.me/jVLMf>. Acesso: 15/04/2014.

PEARSALL, M. Participant observation as the role as method in behavioral research. **Nurs. Res.**, 14(1): 1965.

SANTOS, E. O. Educação online como campo de pesquisa-formação: potencialidades das interfaces digitais. In: SANTOS, Edméa e ALVES, Lynn. **Práticas pedagógicas e tecnologias digitais**. Rio de Janeiro: E-papers, 2006.

SANTOS, E. ROSSINI, T. A mediação docente como interatividade: elementos essenciais para a educação na modalidade *on-line* em ambientes virtuais. In: **Informática na Educação**: teoria & prática. Porto Alegre, v. 16, n. 2, jul./dez. 2013

SILVA, M. **Educação Online**. São Paulo: Loyola, 2006.

STRANGELOVE, N. Virtual video ethnography: towards a new field of Internet cultural studies. **Revista Interin**, Curitiba, 2007, v. 3. Disponível em: <http://migre.me/jVLhQ>. Acesso em: 20/06/2014.

YIN, R.K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.